

Rvdmo. Sig. RETTOR MAGGIORE



INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA

MISSÃO de JAUARETÉ - ALTO RIO WAUPÉS

AMAZONAS - BRASIL

Jauareté, 16 de Fevereiro de 1983

Caríssimos irmãos,

Com grande pesar, cumpro o dever fraterno de
recomendar às orações de todos a alma cándida do

Pe. BOLESLAU WYSZOMIERSKI

que deixou esta terra no dia 28 de dezembro passado.

A pequena aldeia de Pogorzel, diocese de Siedlce, na Polônia, viu-o nascer aos 28 de abril de 1917 e, logo no dia seguinte, receber o Batismo. Era filho de um modesto lavrador chamado João Wyszomierski. Sua mãe, Maria Buczyńska, deu-lhe mais sete irmãos, dos quais ele era o quinto.

Feitos os estudos elementares junto à terra natal, rumou em 1933 para a cidade de Ład, onde, num pequeno seminário, completou o ginásio.

Sentindo-se, porém, chamado à vida religiosa, ingressou no Noviciado Salesiano de Czezwinsk, sem passar pela prova do aspirantado.

Após a Profissão religiosa, que teve lugar em 2 de agosto de 1939, parte para Cracóvia onde cursa a Filosofia, e para o tirocínio em Gdansk, durante os anos difíceis da segunda guerra mundial.

A tremenda provação da guerra e os vexames e perseguições sofridos pelos homens de Igreja naquela época, repercutiam profundamente no ânimo dos que, como ele, se formavam para o sacerdócio. Essas vicissitudes deixaram em seu ânimo marcas indeléveis, como também os exemplos heróicos de sacerdotes, como o Pe. Maximiliano Kolbe que, naqueles mesmos anos e não longe de ali, era martirizado.

Terminada a guerra, pôde completar seus estudos teológicos na Universidade de Jagiellonski, em Cracóvia, donde saiu com o diploma de Mestre em Teologia, conquistado a 22 de junho de 1948.

Aos 4 de julho do mesmo ano recebia a Ordenação Sacerdotal.

Os vinte anos de vida sacerdotal em sua pátria, transcorreu-os primeiramente em três casas salesianas: dois anos como Catequista e Conselheiro num orfanato, outros dois num aspirantado e por fim oito anos como paroco em Pogrodzie.

Segue-se um período do qual não temos dados, em que dependeu diretamente da autoridade diocesana, até reaparecer em 1966, desta vez como ajudante do pároco salesiano em Czalplinek.

Sentia, porém, que Deus o chamava para a vida missionária. Feito o pedido e aceito pelos superiores, estes o enviaram para o Brasil em 16 de julho de 1968. Seu inspetor, numa carta de apresentação, definiu-o com estes lacônicos termos, que refletem também a situação política em que o país vive desde o apôs-guerra: "Austero no modo de viver, sabe de dicar-se ao trabalho e não se envolve em questões políticas".

Passou aqueles poucos meses de 1968 primeiro em São Paulo, ambientando-se e depois no aspirantado de Ananindeua, Pará.

No início de 1969, o então Inspetor Pe. Daniel Bissoli o designa para Cucuí, na qualidade de pároco.

Cucuí é um pequeno posto de fronteira nos confins do Brasil, junto ao ponto onde o Rio Negro deixa o território brasileiro e faz de limite entre a Colômbia e a Venezuela. Naquele remoto ponto de encontro de três países, viveu Pe. Boleslau durante seis anos, exercendo suas atividades pastorais entre os caboclos da região, os militares do destacamento da fronteira e, em itinerância, entre os índios do rio Xié. Trabalhavam no lugar, naquela época, também as Irmãs Salesianas.

Em seguida - era o ano de 1975 - foi enviado para Jauareté, Missão indígena, também esta na fronteira do Brasil com a Colômbia, porém sobre o rio Uaupés. Lá chegou no dia 27 de março, com o encargo de confessor, apostolado que exerceu fielmente e com grande diligência até à morte.

Ocupou-se também no colégio com aulas de religião e com a música instrumental (harmônio, violão, sanfona), seu hobby preferido. A matemática, a física e a anatomia eram também os assuntos sobre os quais se comprazia em discorrer e ensinar nas horas vagas.

Muitas vezes participou da itinerância pelos rios, visitando sobretudo os doentes ou presidindo à festa do padroeiro em algum povoado vizinho.

Ficará inesquecível em todos a lembrança de seu modo de ser sempre alegre, descendo o barranco para embarcar, com um enorme chapéu de palha na cabeça.

Aliás, a característica mais marcante de sua alma simples e bondosa foi sempre a alegria.

Viam-no quase sempre rindo e brincando com todos e a propósito de tudo. Impôs a si mesmo os apelidos de "Bolo", "Bolacha" e "Tuinha" (uma ave), com o que contribuia para espalhar o bom humor em toda a parte, sobretudo à mesa.

No último Retiro Espiritual realizado em Manaus ao qual participou, em dezembro passado, mostrou-se particularmente expansivo. Parecia mesmo que, pressentindo o fim, queria com os irmãos naquele último encontro, gastar suas derradeiras reservas de otimismo.

Voltou para Jauareté nos dias que precederam imediatamente ao Natal. Encontrou ali concentrado um grande número de indígenas para celebrar o nascimento do Menino Deus. Pôs-se imediatamente no confessionário e por longas horas se dedicou a esse seu principal ministério.

Passou o Natal na alegria de sempre. Não demonstrava em todo esse tempo o mínimo sinal de doença física que pudesse causar qualquer preocupação. Três dias depois, à hora do café da manhã, compareceu normalmente. Pouco depois, porém, alegando certo cansaço, retirou-se para o quarto. Mais tarde, como não aparecia, fomos bater à sua porta.

Ao entrar, deparamos com sua pessoa estendida no leito. Parecia dormir placidamente. Ao invés, um derrame cerebral tinha cortado repentinamente sua vida, sem que esboçasse um gesto, uma voz sequer.

Era o dia 28 de dezembro de 1982, festa dos Santos Inocentes. Padre Boleslau, naquele momento, já se encontrava certamente, envolto em luz, a sorrir e gracejar com os Inocentes no céu.

Exposto seu corpo na igreja naquela tarde e feito o funeral no dia seguinte com grande participação do povo, repousa agora no pequeno cemitério

tério de Jauareté, ao lado de outros irmãos Salesianos, irmas e indíge
nas falecidos, para os quais dedicou sua vida missionária e dos quais
nem na morte agora se separa.

As nossas orações sejam para sua bela alma, se é que ainda o precisa,
o nosso empenho seja o de espalhar por toda a parte o otimismo conta
gante que tanto o caracterizou.

Vosso irmão em Dom Bosco

• Pe. Genézio Savassa
Diretor

Dados para o Necrológio:

Pe. Boleslau Wyszomierski; * Pogorzel (Polônia) aos 28/04/1917
+ Jauareté (Amazonas-Brasil) aos 28/12/1982.

Morreu com 65 anos de idade, 43 de vida reli
giosa e 34 de sacerdócio.